



Trabalhos Científicos

Título: Deficiência Latente De Ferro Intra-Útero E Sua Associação Com Anormalidades No Bera, Em Recém-Nascidos Com Mais De 35 Semanas Gestacionais

Autores: GLEICE ALINE GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); LETICIA VALÉRIO PALLONE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); FELIPE ALVES DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); PAULA TIEME FUJIOKA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); RAFAELA PALERMO MARCONDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); DÉBORA GUSMÃO MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); RODRIGO ALVES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); CARLA MARIA RAMOS GERMANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo: Introdução: a anemia ferropriva causa impactos significativos no sistema nervoso central, como diminuição da velocidade de condução nervosa e alterações cognitivo-comportamentais. Entretanto, as alterações que a deficiência de ferro sem anemia causam ainda não estão totalmente elucidadas. Objetivo: Analisar a relação entre a deficiência latente de ferro no recém-nascido (RN), mensurada através da ferritina sérica do cordão umbilical, e a mielinização do nervo auditivo, avaliada pelo BERA (Brainstem Evoked Response Audiometry), em RNs >35 semanas. Método: O BERA foi realizado usando estímulo sonoro de 80dBNA e taxa de 27,7clicks/s. Foram avaliados 58RNs e o grau de mielinização foi quantificado de acordo com a latência e os intervalos interpicos das ondas I, III e V. Os RNs com hematócrito >42mg% foram divididos em 2 grupos: ferritina>75ng/ml (grupo1-controle:28RNs) e 11?ferritina?75ng/ml (grupo2-ferritina baixa:14RNs). Os dados foram apresentados como média±DP. A significância das diferenças foi determinada pelo teste t. O teste do qui-quadrado para comparação entre as variáveis categóricas. Nível de significância 5%. Resultados: Não houve diferença significativa dos dois grupos em relação à idade materna, uso de ferro na gestação, tipo de parto, sexo, idade gestacional e peso. Os valores de ferritina (grupo1=152±69;grupo2=52±16) foram significativamente diferentes entre os grupos ($p<0.0001$). Os valores dos intervalos entre as ondas I-V (grupo1=5.10±0.11;grupo2=5.19±0.26) e III-V (grupo1=2.42±0.10;grupo2=2.51±0.17) foram significativamente menores no grupo 1 ($p=0.003$ e $p=0.001$, respectivamente), refletindo menor latência (maior condutividade) e mielinização das vias auditivas desses RNs. A correlação entre a ferritina e o resultado do BERA foi significativa para os intervalos I-V ($r=-0.36$; $p=0.005$) e III-V ($r=-0.39$; $p=0.002$). Os demais valores não apresentaram diferença estatística significativa entre os 2 grupos. Conclusão: os resultados demonstraram correlação positiva entre níveis adequados de ferritina e normalidade da condutividade e mielinização das vias auditivas dos RNs, confirmando a importância da avaliação da gestante quanto à suplementação de ferro durante o pré-natal.